política

Cenário eleitoral do RS será definido neste fim de semana

Principais impasses na composição de chapas estão no PDT, MDB, PSDB e PT

Lívia Araújo, especial para o JC
politica@jornaldocomercio.com.br

Uma resolução do dilema para a definição de algumas das principais chapas que concorrerão nas eleições está próxima. Estão agendadas para este fim de semana 11 convenções partidárias - incluindo as principais legendas do Rio Grande do Sul: PP, PDT, MDB, PSDB e PT -, das quais sete indicarão candidatos ao governo do Estado. Quatro partidos, porém, ainda que já possuam os cabeças de chapa, têm que decidir não só por nomes para a vaga de vice e para a disputa ao Senado, mas também em relação a alianças que podem, inclusive, modificar o cenário atual das pré-candidaturas.

As chapas ainda sem resolução são protagonizadas por alguns dos partidos com maior representação legislativa e também com experiência no comando do Palácio Piratini. MDB, PSDB, PDT e PT contribuíram com 11 dos 12 governadores que passaram pelo Executivo desde o início da redemocratização.

O PDT, que concorre com Vieira da Cunha, realiza sua convenção na manhã de sábado, ainda sem nome para vice, embora seja aventada a indicação do advogado Antônio Carlos Côrtes, ligado ao movimento negro da sigla, para o Senado. Aproximações da sigla com o PSB não foram muito longe, pela resistência tanto de Vieira quanto de Beto Albuquerque, que já teve sua candidatura homologada, em abrir mão de concorrer.

No mesmo dia e horário, o PP é o único dos maiores que já tem chapa completa: além do senador Luis Carlos Heinze, concorrem Tanise Sabino (PTB) a vice, e ao Senado concorre Nádia Gerhardt (PP).

Ainda no sábado, acontecem as convenções do Agir, do Avante, do PSTU, que lança Rejane de Oliveira ao Piratini; e do PCB, cujo candidato é Carlos Messalla. Ambos já têm chapa completa.

É na manhã de domingo, porém, que está o maior nó a ser desatado nas candidaturas a governador. Com idas e vindas que datam de março, quando foi escolhido o deputado estadual Gabriel Souza ao Piratini, as relações internas da sigla quase racharam diante da pressão do MDB nacional para ratificar uma aliança com o tucano Eduardo Leite. A desistência de concorrer ao Palácio do Planalto e voltar à disputa estadual, mesmo após renunciar ao governo do Estado, foi condenada pela ala histórica do MDB e dificultou as negociações.

Porém, a pressão "de cima", representada pelo presidente nacional Baleia Rossi, que precisava da aliança local para concretizar o apoio do PSDB nacional à candidatura da emedebista Simone Tebet, e a força de outra ala, representada pelos prefeitos da sigla no RS, torna cada vez mais real a união com Leite, objeto inclusive de uma moção de apoio na convenção nacional do MDB, na quarta-feira. Ainda assim, Gabriel Souza protocolou sua inscrição para concorrer ao governo na quinta-feira, na sede do diretório estadual do MDB.

Em posição mais cômoda, o PSDB ratifica também no domingo a candidatura de Leite, tendo os apoios do Cidadania, com quem é federado nacional, e do União Brasil, que abrirá mão da vice caso a união com o MDB aconteça. Ainda que não haja uma definição para o Senado, a chapa pode ser fechada com Ana Amélia (PSD) ou com Lasier Martins (Podemos), que por sua vez pode abrir mão da disputa e se candidatar à Câmara dos Deputados.

Por fim, o PT, federado com PCdoB e PV, e que concorre com o deputado estadual Edegar Pretto, já tem candidato ao Senado: é o ex-governador Olívio Dutra, que promete inovar em mandato coletivo com os dois suplentes, ainda em negociação.

As possibilidades de aliança estão em aberto: ela pode vir do PSOL - na quarta, Roberto Robaina, candidato ao Senado pela sigla - se reunião com Paulo Pimenta, presidente estadual do PT, aberto a sair da disputa para talvez ser um dos suplentes de Olívio, contanto que o PSB de Beto Albuquerque não integre a chapa. As próprias conversas do PT com a sigla de Beto tiveram um abalo depois que a presidente do PT Nacional, Gleisi Hoffmann, declarou que o PSB havia aberto mão de concorrer, gerando rejeição generalizada no PSB, que disse manter a "não coligação" com os petistas, posteriormente baixando o tom.

Um desfecho para o imbróglio pode vir ainda neste sábado, dia em que ocorre a convenção nacional do PSB em Brasília.

O domingo ainda traz as convenções do PTB, aliado a Heinze e do Cidadania, federado com o PSDB. Por fim, após o fim de semana, realizam suas convenções o PSD, partido da ex-senadora Ana Amélia, e o PRTB, em 1 de agosto; e em 4 de agosto, a DC, que lança Edison Estivalete ao governo do Estado.

Convenções realizadas

20 de julho: PSC
22 de julho: PL, Patriota, PROS, Solidariedade
23 de julho: PSB, Novo, Republicanos
24 de julho: PSOL, Rede, Podemos, União Brasil
27 de julho: UP

Próximas Convenções

30 de julho
9h - PDT: Câmara de Porto Alegre
9h – PP: Teatro Dante Barone
9h30min – Avante: Câmara Municipal de Canoas
15h – PSTU: Cpers Sindicato
18h – PCB: Online
Agir: horário e local a definir

31 de julho
8h30min – MDB: Teatro Dante Barone
9h – PSDB: AMRIGS
9h – Cidadania: Centro de Eventos Barros Cassal
9h – PTB: Câmara de Porto Alegre
10h – PT, PCdoB e PV: Ritter Hotéis

1 de agosto
19h – PSD: Teatro Dante Barone
PRTB: horário e local a definir

4 de agosto
DC: horário e local a definir

Presidente do PSB gaúcho diz que relação com o PT foi prejudicada e Beto segue no páreo

Caren Mello, especial para o JC
politica@jornaldocomercio.com.br

As suposições sobre a desistência do candidato Beto Albuquerque (PSB) na disputa pelo Piratini irritaram a executiva estadual do partido. A agitação no RS teve início após declaração da presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, que anunciou a renúncia de Beto e o consequente apoio à pré-candidatura do petista Edegar Pretto no Rio Grande do Sul.

Glesi, segundo o presidente do PSB no Estado, Mário Bruck, foi deselegante, e, ainda, suscitou um efeito contrário, ou seja, afastando o PSB do PT. Bruck, que está em Brasília para acompanhar a convenção do partido e nesta quinta-feira acompanhou a reunião da executiva nacional. Em entrevista ao **Jornal do Comércio**, ele garantiu que a candidatura de Beto Albuquerque está mantida e que a questão está superada.

O dirigente estadual também informou que Beto Albuquerque marcou uma reunião com a executiva estadual do PSB para a próxima segunda-feira, às 11h, quando serão tomadas as decisões sobre a próxima eleição.

Jornal do Comércio - Como avalia a declaração da presidente nacionla do PT?

Mário Bruck - Não tem nenhum fundamento para do PSB nacional e, muito menos, para o estadual. Para nós, não mudou nada. Não vai ser objeto de discussão porque é pacífica a candidatura (de Beto Albuquerque) no Rio Grande do Sul.

JC - A declaração pode ter tido a intenção de desestabilizar a candidatura de Beto Albuquerque?

Bruck - Tudo pode ser, menos uma atitude altruísta. Quem vai anunciar que um candidato de outro partido está renunciando comete um ato deselegante, para usar uma palavra bem leve. Caberia ao próprio candidato ou ao partido, caso isso fosse acontecer. É uma atitude deselegante, desgasta as relações na esquerda, embora tenhamos uma chapa nacional em conjunto.

JC - O PSB oficializará em convenção o ex-governador Geraldo Alkmin como vice do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Qual o reflexo que poderá ter o episódio local na relação com a majoritária nacional?

Bruck - De qualquer forma, teremos que trabalhar a questão majoritária no Rio Grande do Sul, de forma conjunta, mas esse tipo de atitude só desgasta as relações. Não é bom nem para a campanha do Lula. Ela, como presidente nacional, poderia ter um cuidado maior com essa fala. Mas, enfim, para nós são "águas passadas". Já deixamos claro que foi um equívoco da parte dela. Seguimos. Segunda temos a reunião da Executiva Estadual para as deliberações finais da nossa chapa.

JC - Se considerarmos as diferenças que existem entre o PSB e o PSOL, esse afastamento não facilita a aproximação do PSOL e do PT aqui no Estado?

Bruck - Essas diferenças estão na cabeça do PSOL. Sempre respeitamos o partido, embora a recíproca não seja verdadeira. Para nós, é um partido democrata, e nós não vetamos ninguém no campo da esquerda. Não existe verdade absoluta. O partido tem que saber que tem que haver um respeito mútuo. Eles acham que o PSB não poderia caminhar no mesmo bloco em que estivessem. Mas nós temos o nosso projeto que é o que dialoga melhor com a população do RS.

LUIZA PRADO /JC

Mário Bruck disse que questão será tratada em reunião na segunda